

DESCRIÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS- MG DE 2013 A 2023

V Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 5ª edição, de 05/08/2024 a 07/08/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-113-4

DOI: 10.54265/DLBN3538

QUITÉRIO; Joice Araújo Quitério¹, BEZERRA; Rafaela Caetano Bezerra², VELOSO; Victor Thadeu de Freitas Veloso³, SOARES; Gabriel Sousa e Silva Soares⁴

RESUMO

Introdução: a hanseníase é uma doença tropical muito negligenciada, causada principalmente pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*). Caracteriza-se por manifestações dermatológicas e danos aos nervos periféricos e, quando não tratada precocemente, pode causar deformidades e incapacidades físicas irreversíveis. O espectro de manifestações clínicas da hanseníase estende-se desde a forma tuberculóide polar, uma forma mais branda, com pequeno número de lesões cutâneas e baixa carga bacilar (comumente classificada como “paucibacilar”), até a forma polar da hanseníase virchowiana, com numerosas lesões cutâneas, alta carga bacilar e considerada mais grave e desfigurante (denominada “multibacilar”).

Objetivo: descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes notificados com hanseníase em Montes Claros –MG de 2013 a 2023. **Métodos:** trata-se de um estudo com caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados de notificações de hanseníase aconteceu na Secretária Municipal de Saúde, utilizando-se dados públicos, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN, compreendendo o período de 2013 a 2023 nos sistemas de informações. Para a obtenção dos dados, foram levados em consideração as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, classificação (paucibacilar ou multibacilar), forma clínica (indeterminada, tuberculóide, dimorfa, virchowiana, não classificada).

Resultados: foram confirmados 907 casos de hanseníase, em Montes Claros, no período de 2013 a 2023, sendo 529 casos confirmados no sexo feminino (58,3%). Em relação a faixa etária, verifica-se que as idades mais cometidas foram de 50-64 anos (n=283/31,2%), seguida por 35-49 anos (n=248/25,3%). Quanto a escolaridade, percebe-se que a maioria dos casos notificados apresentavam o ensino médio completo (n=196/21,6%). Em relação à classificação (paucibacilar ou multibacilar), observa-se que a classificação multibacilar representa 65,7% dos casos (n=596). Quanto a forma clínica da doença, verifica-se que a forma mais prevalente é a dimorfa (n=465/51,3%), seguida pela indeterminada (n=239/26,35%), Virchowiana (n=120/13,2%) e Tuberculóide (n=75/8,3%). **Conclusão:** essas descobertas podem ajudar os formuladores de políticas, gestores de saúde e profissionais de saúde a reduzir as desigualdades sociais por meio do planejamento, monitoramento e avaliação de estratégias de controle e vigilância da hanseníase, em especial para a região do Norte de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Dados Secundários, Epidemiologia, Hanseníase

¹ Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, joicearaujocp@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, rafaelacaetano1905@gmail.com

³ Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, victorthveloso@hotmail.com

⁴ Centro Universitário FIPMOC - AFYA, gabrielpgmcp@gmail.com